



RISCO DE SUICÍDIO E TRANSTORNOS RELACIONADOS À SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RO

LUIZA MARIA STELO DE MATTOS; NÁDIA VALÉRIA MOREIRA SANTOS; PAULO RENATO VITÓRIA CALHEIROS

RESUMO

O comportamento suicida tem sido foco de diversos estudos, esta demanda vem sendo associada a transtornos psiquiátricos, entre eles os transtornos relacionados à substâncias. Ao comparar estas demandas em homens e mulheres é necessário considerar as peculiaridades relacionadas ao gênero. O objetivo deste estudo é revelar a prevalência de risco de suicídio entre mulheres acolhidas em uma comunidade terapêutica na cidade de Porto Velho (RO). Os instrumentos utilizados foram: ficha de dados sociodemográficos, teste de triagem e envolvimento com álcool e outras drogas (ASSIST) e escala de avaliação do risco de suicídio (BSI). Participaram deste estudo 7 mulheres com idades entre 19 e 50 anos, de baixa renda (menos que um salário mínimo), baixa escolaridade (71,4%). Todas as participantes fizeram uso de maconha, cocaína/crack, enquanto que de álcool (85,7%) e tabaco (71,4%). o uso diário de cocaína/crack era feito por 57% das participantes e 71,4% afirmaram ter observado consequências negativas em decorrência deste uso (problemas de saúde, financeiro, social ou de legalidade), 42,8% relataram consequências negativas com relação à maconha, 28,5% com relação ao álcool e apenas 14,2% atrelado ao tabaco. O risco de suicídio (ideação e/ou tentativa) foi observado em 71,4% das participantes enquanto 60% apresentam risco alto de suicídio por já terem tentado duas ou mais vezes. Os resultados chamam a atenção para a necessidade de desenvolver estratégias específicas para esta população de modo que seja possível obter um plano de tratamento que considere estes aspectos e consequentemente alcance resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Dependência química; abuso de drogas; comportamento suicida; tratamento; comunidade terapêutica

1 INTRODUÇÃO

O comportamento suicida é um problema de saúde pública, Botti *et al.* (2019) afirmam que o principal fator de risco para o suicídio é ter pelo menos uma tentativa de suicídio, 50% das pessoas que cometeram suicídio, apresentaram pelo menos, uma tentativa anterior. A tentativa de suicídio consumado é maior em populações com demandas psiquiátricas que na população geral. A pesquisa realizada por Botti (2019) obteve um resultado de correlação entre tentativa de suicídio e transtornos psiquiátricos, entre eles, os transtornos relacionados à substâncias.

Segundo Júnior *et al.* (2018), o consumo de substâncias especialmente entre as mulheres ainda tem sido associado à promiscuidade, imoralidade, fatos estes que acabam

expondo a mulher a situações de extrema violência e isolamento social, aumentando o risco de desenvolver comportamentos suicidas. Vieira et al., (2021) afirma que entre as mulheres que apresentam comportamento suicida a maior parte possui histórico de internação psiquiátrica e dependência de álcool e outras drogas.

De acordo com Oliveira, Nascimento e Paiva (2007) apontam em sua revisão de literatura, que diversas pesquisas revelam que mulheres jovens (18 a 24 anos) além do álcool, tendem a consumir mais maconha, cocaína e crack, enquanto que as adultas e idosas (mais de 26), consomem tabaco, álcool e medicamentos (tranquilizantes). Segundo Júnior *et al.* (2018), estudos realizados em comunidades periféricas brasileiras revelaram que as mulheres vêm superando os homens no que se refere ao consumo de drogas ilícitas. O abuso de substâncias ilícitas é prevalente em mulheres com baixa escolaridade, jovens (20 a 39 anos) e baixo poder aquisitivo. (Júnior *et al.*, 2018)

Alves e Rosa (2016) afirmam que no Brasil, existe uma escassez de estudos voltados para o consumo de substâncias psicoativas voltadas para a questão do gênero, visto que o olhar especialmente sobre as mulheres revela a fragilidade de políticas públicas voltadas às pessoas com transtornos relacionados a substâncias de modo a terem suas necessidades identificadas e atendidas. O objetivo deste trabalho é revelar a prevalência de ideação e tentativa de suicídio entre mulheres usuárias de substâncias psicoativas bem como analisar o perfil sociodemográfico e substância mais consumida das participantes que se encontravam, no momento do estudo, em tratamento acolhidas por uma comunidade terapêutica no município de Porto Velho (RO).

2 MÉTODO

A comunidade na qual a coleta foi realizada está cadastrada no CONEPOD (Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas) do Estado de Rondônia. Inicialmente foi realizado o contato com a comunidade terapêutica feminina e realizada uma visita para apresentação da pesquisa, posteriormente agendamos um momento para a coleta dos dados. Esta coleta foi realizada por duas pesquisadoras na própria comunidade, em um único momento. Os critérios de inclusão foram: ter acima de 18 anos e estar em tratamento para transtorno relacionado a substâncias. A exclusão das participantes ocorreu quando não estavam em condições de responder aos questionários (efeito de medicamentos ou baixo nível de desenvolvimento cognitivo).

Após a assinatura do TCLE, foi entregue para as participantes um questionário sociodemográfico (idade, gênero, estado civil, renda e escolaridade) e posteriormente foi aplicado pelas pesquisadoras e de forma individual o ASSIST (Teste de triagem e envolvimento com álcool e outras drogas) e o BSI (Avaliação de ideação/tentativa de suicídio). A pesquisa possui autorização do comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Rondônia parecer (nº 5.949.056).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 7 mulheres com idades entre 19 e 50 anos, sendo a maior parte entre 26 e 50 anos (57%) e entre 19 e 25 anos (42,8%). No que se refere ao estado civil, apenas uma é casada, as demais solteiras. Todas as participantes declararam receber menos que um salário mínimo, uma delas afirma receber auxílio do governo. Com relação ao grau de escolaridade 71,4% possuem ensino fundamental completo/incompleto, enquanto que 28,5% possuem ensino médio completo/incompleto.

As substâncias mais utilizadas pelas participantes são a maconha, cocaína e crack, as quais todas informaram já ter feito uso, em seguida é possível observar alto consumo de álcool

(85,7%) entre as participantes, e por último o tabaco (71,4%). Em se tratando da frequência de consumo nos últimos 3 meses 14,2% relataram consumir cocaína/crack semanalmente, no entanto, quando comparado ao consumo diário ou quase todos os dias, 57% afirmaram fazer uso com essa frequência. O consumo diário da maconha é feito por 42,8% das participantes e de cigarro e álcool por 28,5%.

Quando questionadas se observaram alguma consequência negativa (problemas de saúde, financeiro, social ou de legalidade) de seu uso nos últimos 3 meses 71,4% afirmaram ter observado problemas relacionados ao seu consumo de cocaína/crack, 42,8% relataram consequências negativas com relação à maconha, 28,5% com relação ao álcool e apenas 14,2% atrelado ao tabaco.

Utilizando o BSI para avaliar o risco de suicídio neste grupo foi possível verificar que 28,5% não possuem risco de suicídio, ou seja, nunca tentaram suicídio e não possuem ideação, quando direcionada a análise para as participantes que possuem risco, 71,4% apresentam risco de suicídio ou seja, possuem ideação suicida atualmente, das que possuem risco 60% apresentam risco alto de suicídio por já terem tentado duas ou mais vezes. A situação de vulnerabilidade e o transtorno relacionado à substâncias pode ter influenciado as participantes à tentativa de suicídio. Após o acolhimento na comunidade nenhuma delas atentou contra a própria vida novamente, no entanto a ideação ainda está presente de forma significativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados apresentados é possível observar que a maior parte das participantes possui baixa escolaridade e renda, evidenciando a situação de vulnerabilidade que se encontram. Diversas vezes os indivíduos utilizam as substâncias como uma estratégia de fuga da situação em que se encontram, este processo pode ter ocorrido com as participantes.

Além disso, foi possível observar que a substância mais consumida foi cocaína/crack revelando que são as substâncias responsáveis por fazer com que a pessoa inicie o tratamento visto que o consumo de outras substâncias pelas participantes (tabaco, álcool e maconha) iniciaram anteriormente, mas ainda não havia a percepção de consumo problemático.

O desafio desta pesquisa foi devido a esta comunidade ser um local que acolhe mulheres em situação de vulnerabilidade, apesar de ser chamada de comunidade terapêutica, as acolhidas possuem demandas mistas, ou seja, nem todas possuem transtorno por uso de substância. Para satisfazer o critério de inclusão não foi possível coletar com todas as acolhidas, além disto, várias possuíam transtornos psiquiátricos que prejudicaram suas funções psíquicas e consequentemente inviabilizou sua participação na pesquisa.

E por fim, a prevalência do risco de suicídio neste grupo é significativo, é preciso que as comunidades em geral estejam atentas a este tipo de demanda, as pesquisadoras informaram a comunidade na qual esta pesquisa ocorreu, sobre os resultados obtidos com o intuito de fazer um alerta e proporcionar mudanças no tratamento com estratégias voltadas para amenizar os riscos de suicídio neste grupo. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de realizar mais pesquisas direcionadas a este público e esta demanda de modo que seja possível desenvolver um plano de tratamento que considere estes aspectos e consequentemente obtenha resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tahiana Menezes; ROSA, Lúcia Cristina dos Santos Usos de substâncias psicoativas por mulheres: a importância de uma perspectiva de gênero. **Revista estudos feministas**. vol.24, nº02, 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ref/a/nkvT95KzLpLjgZb3hPVtdw/#>> Acesso em: 16 de agosto de 2023

BOTTI, Nadja Cristiane Lappann *et al.*, Ideação suicida e tentativa de suicídio entre pessoas em tratamento psiquiátrico. **Psicologia em revista**. vol.25, nº03, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000300012> Acesso em: 12 de agosto de 2023

JÚNIOR, Fernando José Guedes da Silva *et al.*, Ideação suicida e consumo de drogas ilícitas por mulheres. **Acta Paulista de enfermagem**. vol.31, nº .03, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201800045>> Acesso em: 15 de agosto de 2023

OLIVEIRA, Jeane Freitas de; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do; PAIVA, Mirian Santos. Especificidades de usuários(as) de drogas visando uma assistência baseada na heterogeneidade. **Revista de enfermagem**, vol.11, nº .04, 2007. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ean/a/nd5dc4NqJn3RFTMhkFnt6tq/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 18 de agosto de 2023

VIEIRA, Mirela Tonato; NUNES, Simone dos Santos; ANVERSA, Elenir Terezinha Rizzetti; FLORES, Gisela Cataldi. Fatores de risco de suicídio em homens e mulheres: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**. vol.04, nº02, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/27000/21354/69309>> Acesso em: 24 de agosto de 2023